

AMARN

em história

Edição especial
da Associação dos
Magistrados do Rio
Grande do Norte

MAR/2012



*A história da
associação através
do seu patrimônio*

HÁ um ditado que diz “quando estamos no caminho certo, tudo conspira a favor”. Sinto-me, de certa forma, com essa sensação. O sentimento de missão cumprida, após dois anos de negociações, reuniões, pesquisas técnicas e muito planejamento para se valorizar e preservar o nosso patrimônio, meus colegas. Outro ditado que diz “ninguém faz nada sozinho”, é um exemplo perfeito do que vimos nesta gestão, principalmente com relação à venda da nossa antiga sede praiana em Areia Preta e investimento dos recursos obtidos.

Tive a oportunidade de contar com a lucidez e inteligência de um Mádson Ottoni, nosso vice-presidente institucional, um apoio incondicional em todos os momentos. A sabedoria e retidão de um Marcelo Varella, nosso vice-presidente financeiro, que não cansou um só instante na busca pelos melhores investimentos. Agradeço ao empenho e determinação do nosso consultor empresarial Enyldo Sydney Egito pela orientação necessária e correta para seguir o melhor caminho.

São tantas conquistas e fatos importantes a relatar que a nossa diretoria optou em fazer esse encarte especial, revelando nossa história através do patrimônio institucional e sentimental da AMARN. Um trabalho feito com muita dedicação para revelar, através

de textos e fotos numa publicação que cada associado vai poder guardar como um documento de tudo o que foi feito até hoje pelas gestões administrativas.

Tive o privilégio de suceder ao então presidente Mádson Ottoni, que teve a competência em transformar nosso antigo sonho de termos uma sede própria em realidade. A AMARN de hoje, depois desses dois anos, está mais fortalecida em termos de patrimônio, mas também de valorização de todos que fazem a magistratura potiguar. O amanhã, só Deus tem o poder de saber. Mas, temos a certeza que queremos trilhar um caminho ainda mais feliz e de progressos para todos os associados.

Gostaria de fazer tantos agradecimentos a tantos que nos ajudaram nessa trajetória. Mas, para não ser injusto com ninguém, agradeço a todos os nossos colegas associados pela companhia constante, pelas críticas, pelas conquistas, pelas discussões inevitáveis. Tudo isso faz parte do nosso amadurecimento, não só profissional, mas também pessoal.

Obrigado de coração e aproveitem esse encarte especial.

Juiz Azevêdo Hamilton Cartaxo
Presidente da AMARN



Associação dos Magistrados do Rio Grande do Norte
Condomínio Empresarial Torre Miguel Seabra Fagundes - R. Paulo B. de Góes, 1840 - Salas 1002, 1003 e 1004. Candelária - Natal-RN - CEP: 59064.460 | Telefones: (84) 3206.0942 / 3206.9132 / 3234.7770
CNPJ: 08.533.481/0001-02

CONSELHO EXECUTIVO
Presidente
Juiz Azevêdo Hamilton Cartaxo
Vice-Presidente Institucional

Juiz Mádson Ottoni de A. Rodrigues
Vice-Presidente Administrativo
Juiz Luciano dos Santos Mendes
Vice-Presidente Financeiro
Juiz Marcelo Pinto Varella
Vice-Presidente de Comunicação
Juiz Cleofas Coelho de A. Júnior
Vice-Presidente Cultural
Juiz Odinei Wilson Draeger
Vice-Presidente Social
Juiz Jorge Carlos Meira Silva
Vice-Presidente dos Esportes
Juiz Cleanto Fortunato da Silva
Vice-Presidente dos Aposentados

Juiz Francisco Dantas Pinto
Coordenador da Região Oeste
Juiz Breno Valério F. de Medeiros
Coordenadoria da Região Seridó
Juiz André Melo Gomes Pereira

CONSELHO FISCAL
Juíza Denise Léa Sacramento
Juiz Fábio Antônio C. Filgueira
Juiz Fábio Wellington Ataíde Alves
Juiz João Eduardo R. de Oliveira
Juíza Leila N. de Sá Pereira Nacre
Juiz Luiz Alberto Dantas Filho
Juiz Marcus Vinicius P. Júnior

Juíza Rossana Alzir D. Macêdo
Juíza Sulamita Bezerra Pacheco de Carvalho

Editora executiva
Adalgisa Emília DRT/RN 784

Projeto Gráfico e Diagramação
Firenze Comunicação Estratégica
(84) 2010.6303 | (84) 2010.6307
atendimento@firenze.com

Fotos
Elpidio Júnior

Onde tudo começou

O endereço era um dos mais nobres de Natal e a paisagem, uma das mais belas da capital potiguar. Na praia de Areia Preta, na avenida Governador Sílvio Pedrosa, número 290, no ano de 1954, começou a história do patrimônio da AMARN com a aquisição de uma casa em

beleza da praia.

Após longos anos, o endereço perdeu o charme e o imóvel, com o desgaste natural, não teve mais condições de abrigar a sede administrativa da AMARN, que passou a funcionar em uma sala cedida pelo Tribunal de Justiça e depois no Fórum Miguel Seabra Fagundes. O imóvel de Areia Preta se deteriorou ainda mais e, como a reforma se mostrou inviável financeiramente, a venda do patrimônio foi decidida em assembleia geral da associação. Época, essa, da gestão do juiz José Conrado Filho, em 2006, a frente da associação dos magistrados do Rio Grande do Norte. A sede de Areia Preta funcionou muito mais como uma casa de encontro entre os juízes no final de semana, por causa da localização privilegiada. Aos domingos, era comum o jogo de sinuca entre os associados e familiares. “Era um patrimônio que representava muito pela questão sentimental. O imóvel foi adquirido e reformado graças ao esforço de muitos juizes da época. Mas, foi feito um bom negócio, porque a associação adquiriu uma sede própria e ainda tem dinheiro para investimentos”, afirma

Arquivo AMARN



terreno com um pouco de mais de mil metros quadrados. O imóvel foi adquirido, inicialmente para ser uma casa de veraneio para os associados, mas, se transformou em clube social e sede administrativa da associação, tendo como cenário a

o juiz aposentado Carlos Coelho Maia, presidente da AMARN de 1981 a 1987, que fez parte da comissão para avaliar as condições das ofertas de compra da casa praiana.

A AMARN é um patrimônio institucional de todos os magistrados potiguaros e, ao longo desses mais de 58 anos de existência, já teve 13 presidentes; muitos eleitos através de consenso; e tem a missão de representar os interesses da magistratura norte-riograndense. Nas últimas gestões administrativas, a missão de consolidar e fortalecer o patrimônio, não apenas institucional, como também o financeiro da associação foi ainda mais atuante. A partir da gestão do então presidente juiz Mádsen Ottoni de Almeida Rodrigues, 2008/2010, se consolidou a decisão de venda da antiga sede em Areia Preta, através de uma assembleia geral ordinária realizada em 26 de setembro de 2008, onde o consultor executivo Enyldo Sydney Tabosa do Egito apresentou à diretoria e aos juízes associados as possibilidades de venda do imóvel em três alternativas: Um único comprador; venda a compradores múltiplos em forma de cotas e apreciação livre da melhor proposta apresentada. A maioria votou pela segunda opção, ou seja, venda a compradores múltiplos em forma de cotas. “Recordo-me que, por ocasião das negociações da venda da sede de Areia Preta, como a CNH, adquirente do imóvel, iria construir um edifício no local, ficou acertado que os magistrados, durante 60 dias, teriam preferência e



Festa de confraternização na sede de Areia Preta

exclusividade para a aquisição de apartamentos, antes da oferta ao mercado. Essa iniciativa tinha o propósito de permitir aos colegas conhecer o empreendimento e analisar a viabilidade da compra, cujo preço e condições eram bem favoráveis. Além disso, conforme ajustado no contrato, a AMARN faria jus a uma bonificação caso qualquer unidade fosse adquirida por magistrado. Isso acabou trazendo, também, mais vantagem financeira para a Associação”, afirma o juiz Mádsen Ottoni, ex-presidente da AMARN.

Em uma assembleia geral extraordinária realizada no dia 6 de março de 2009, o então vice-presidente financeiro da AMARN juiz Azevêdo Hamilton Cartaxo apresentou um histórico da negociação da sede de Areia Preta e uma avaliação téc-

nica no valor de R\$ 2.943.500,00 (US\$ 1.238,429,82 - Fonte: Banco Central). O imóvel, então, foi adquirido pela CNH – Cooperativa Norte-riograndense de Habitação em dez parcelas repassadas à associação dos magistrados.

Depois dessa etapa, a preocupação da diretoria da AMARN sempre foi em elaborar um plano de aplicação e investimentos para consolidar o patrimônio da instituição. Após várias reuniões realizadas pela diretoria da associação, foi consolidada a proposta de compra de três salas no valor de R\$ 450 mil no condomínio empresarial Miguel Seabra Fagundes, em Lagoa Nova, num total de 120 metros quadrados de área. Nascia, então, a nova sede da Associação dos Magistrados do Rio Grande do Norte.

A realização de um sonho da magistratura potiguar

A AMARN ganhou casa nova a partir de 2010, quando foram inauguradas três salas ambientadas no condomínio empresarial Miguel Seabra Fagundes, ocasião da posse do novo presidente da associação juiz Azevêdo Hamilton Cartaxo. A nova unidade deu mais imponência à sede administrativa e mais conforto para realização de reuniões e assembleias. “A mudança foi muito importante porque consolidou, no plano prático, a autonomia institucional e jurídica da AMARN como representante da magistratura. Com instalações próprias e dignas atingimos a maturidade e garantimos melhores condições para fazermos nosso papel e para prestarmos serviços de qualidade aos associados. Ter trabalhado na implementação desse projeto, ajudando o então Presidente Mádson Ottoni, foi um grande privilégio.” afirma o presidente da AMARN juiz Azevêdo Hamilton.

Os investimentos da associação foram definidos, sempre em assembleias, com o objetivo de, através da venda da sede em Areia Preta, aumentar o patrimônio de maneira sólida e legal com a prestação de contas para todos os associados. Dentro do plano de investimentos, o valor da venda do imóvel foi aplicado também na troca do antigo carro – um Strada – por um Ford Ranger cabine dupla, atendendo assim às necessidades funcionais e administrativas.

Dentro dos investimentos, foram comprados dois flats, ainda em construção, na cidade de Mossoró, com área de 42 metros quadrados cada um com dois ambientes, cozinha, quarto e banheiro. A compra dos imóveis foi parcelada até o ano de 2013 e vai atender aos anseios dos magistrados da região Oeste do estado. A associação contou com o importante apoio, na comercialização dos



dois imóveis, do juiz coordenador da Região Oeste Breno Valério F. de Medeiros.

Todas essas movimentações de investimentos foram aprovadas em assembleia geral extraordinária. Outro ponto fundamental decidido foi em relação ao restante do dinheiro da venda da casa de Areia Preta, que ficaria em aplicação financeira até a aprovação de um novo plano de investimento, enfatizando o compromisso da diretoria da AMARN em realizar uma gestão séria e responsável com o patrimônio da instituição.

Foram mais de 17 encontros entre a diretoria da AMARN e o consultor executivo Enyldo Sydney Egito em busca do que seria o ideal aos interesses da associação e de todos os associados, tendo em vista que o patrimônio é um marco histórico de todos que fazem a magistratura potiguar ao longo dos últimos 50 anos. “O Plano AMARN foi desenvolvido de forma singular para atender as particularidades da instituição. Através de do site www.este-escritorio.com.br, o trabalho se tornou público e seguiu objetivos fundamentais como minimização de riscos, isenção comercial e transparência das ações, com as respectivas memórias. Todas as fases do Plano têm registros próprios: ‘o antes, o durante e o depois’ se encontram depositados na sede da AMARN, em arquivo específico para consulta de qualquer interessado, hoje - e até mesmo quando o tempo tiver passado; no futuro! Entre os imóveis inscritos, o processo foi tão seletivo que resultou - com precisão - no melhor, para os mais altos interesses dos associados da AMARN”, afirma o consultor executivo Enyldo Sydney Tabosa do Egito.

Exemplos de boas gestões

PLANEJAMENTO, estudo, metas e responsabilidade nortearam todas as ações relacionadas ao plano de investimentos da AMARN, sempre com o cuidado de preservar a integridade patrimonial da instituição. O objetivo do plano sempre foi ordenar a estabilidade financeira da associação, pelas próximas décadas, e viabilizar a possibilidade de investimentos significativos com o firme propósito de duplicar o capital investido, a cada 5 anos, sem risco algum.

“O plano de investimentos representou uma surpreendente evolução patrimonial, que só foi possível com a

assessoria de um profissional de alto nível. Basta dizer que nós tínhamos um imóvel na Praia de Areia Preta, obsoleto e com uma construção inservível, acabada pelo tempo, e com a venda conseguimos multiplicar os imóveis de propriedade da Instituição. Adquirimos duas unidades de um flat em Mossoró, compramos três salas onde instalamos a sede administrativa da AMARN, fizemos uma grande reforma para adaptar às nossas necessidades, e agora um bom terreno na Praia de Areia Preta, mais um excelente em Capim Macio, este com uma construção que pode ser aproveitada. Creio que atingimos



o objetivo”, afirma o juiz Marcelo Varela vice-presidente financeiro da AMARN.

Através de uma assembleia geral, foi formada uma comissão de negociações com os possíveis proprietários dos imóveis selecionados para avaliação de compra composta dos magistrados Azevêdo Hamilton, Jorge Carlos, Marcelo Varela, Felipe Barros, Agenor Fernandes e Artur Bonifácio. Após as negociações, no dia 31 de janeiro de 2012, foi celebrado o contrato de compra de dois imóveis, todos seguindo as especificações de terem segurança jurídica, mais de 25 anos de escritura pública, nenhum risco ambiental e de invasão, além de grande potencial de valorização. Os imóveis adquiridos, então pela associação dos magistrados do Rio Grande do Norte, foram uma casa de esquina em lote de 40 X 40 em Capim Macio e um terreno de 1.200 metros quadrados em Areia Preta.

Assim, de forma profissional e competente, a partir da venda de um único imóvel, a antiga sede praiana, AMARN aumentou seu patrimônio e ainda tem reserva financeira em aplicações bancárias. Hoje os bens da associação são:

- 3 salas do condomínio empresarial Miguel Seabra Fagundes – atual sede administrativa;
- 1 Carro Ford Ranger;
- 2 Flats em Mossoró de 42 metros quadrados cada um;
- 1 Casa de 1.600 metros quadrados em Capim Macio (R\$ 1.000.000,00 / US\$ 575.010,06);
- 1 Terreno de 1.200 metros quadrados em Areia Preta (R\$ 845.000,00 / US\$ 485.883,00).



Casa em Capim Macio



Terreno em Areia Preta

DEPOIMENTOS

“Lembro que aos domingos, os juízes jogavam sinuca na antiga sede de Areia Preta. Era um patrimônio que representava uma parte sentimental, porque foi adquirido com muito esforço dos juízes da época. Mas, ali não comportava mais, porque aumentou o número de juízes e a reforma era inviável. Foi feito um bom negócio, porque assim a AMARN adquiriu sede própria e ainda tem dinheiro para investimentos”.

**Juiz aposentado Carlos Roberto Maia
(Presidente da AMARN de 1981 a 1987)**

“A condução dos trabalhos de venda da sede de Areia Preta e aquisição de novos imóveis pela AMARN, ocorreu com muita seriedade por parte da diretoria e dos colegas que integraram as comissões destinadas a essa finalidade. Todos nós agimos com isenção e estamos convictos de ter contribuído para o fortalecimento da AMARN que, num futuro próximo, poderá reverter o seu patrimônio em benefício de seus associados.”

**Juiz Mádson Ottoni de Almeida Rodrigues
(Vice-Pres. Institucional e presidente em 2008 a 2010)**

“O Objetivo do Plano foi plenamente realizado. Está inaugurada uma forma inovadora de administrar interesses de entidade de classe: aquela que lança um olhar no futuro e busca a auto-viabilidade econômico-financeira da instituição associativa! (Algo distante da velha prática de esperar e cobrar: contribuições ordinárias e contribuições extraordinárias). À AMARN – e aos seus associados: Parabéns, Parabéns e Parabéns!”.

**Enyldo Sydney Tabosa do Egito
(Consultor empresarial)**

“O processo para aquisição dos bens foi satisfatório e nos orgulhou bastante. Principalmente pela lisura com que foi conduzido, mantendo-se a isenção total e a transparência das propostas, tanto as de compra como as de venda, ressaltando-se que durante a primeira fase foi garantido o sigilo absoluto da Instituição, para evitar especulações e abordagens indevidas, vez que a AMARN dispunha de uma quantia significativa de dinheiro para investir. Conseguimos garantir como planejávamos, e ao final as negociações foram feitas por uma mesa composta pela Comissão e pelos vendedores, que resultou no sucesso dos investimentos e um deságio fabuloso em relação ao preço inicialmente ofertado pelos proprietários”

**Juiz Marcelo Varella
(Vice-Presidente financeiro da AMARN)**

“Considero esta uma grande história de sucesso. Desde a fértil semente plantada pelos colegas que compraram a sede de Areia Preta, a quem devemos gratidão, passando pela boa decisão de venda na gestão de Conrado e implementação responsável dela na gestão de Mádson. Coube a esta gestão, principalmente, plantar novas sementes para assegurar o futuro da Associação e o Vice-Presidente Marcelo Varella foi um parceiro fundamental nesse processo, cabendo lembrar que toda a Diretoria e a comissão de negociação deram importantes contribuições. Ao fim, e ao cabo, terminamos o trabalho com a sensação de que tudo foi bem feito, sempre com zelo, profissionalismo, segurança e transparência. Tenho a mais absoluta certeza de que, à medida que o tempo passar, veremos o patrimônio da AMARN crescendo de maneira saudável e, com isso, trazendo cada vez mais benefícios aos associados”

**Juiz Azevêdo Hamilton Cartaxo
(Presidente da AMARN)**